

²⁰ Disse ainda o SENHOR a Arão: “Você não terá herança na terra deles, nem terá porção entre eles; eu sou a sua porção e a sua herança entre os israelitas.

²¹ “Dou aos levitas todos os dízimos em Israel como retribuição pelo trabalho que fazem ao servirem na Tenda do Encontro. ²² De agora em diante os israelitas não poderão aproximar-se da Tenda do Encontro, caso contrário, sofrerão as consequências do seu pecado e morrerão. ²³ É dever dos levitas fazer o trabalho na Tenda do Encontro e assumir a responsabilidade pelas ofensas contra ela. Este é um decreto perpétuo pelas suas gerações. Eles não receberão herança alguma entre os israelitas. ²⁴ Em vez disso, dou como herança aos levitas os dízimos que os israelitas apresentarem como contribuição ao SENHOR. É por isso que eu disse que eles não teriam herança alguma entre os israelitas”.

²⁵ O SENHOR disse depois a Moisés: ²⁶ “Diga o seguinte aos levitas: Quando receberem dos israelitas o dízimo que lhes dou como herança, vocês deverão apresentar um décimo daquele dízimo como contribuição pertencente ao SENHOR. ²⁷ Essa contribuição será considerada equivalente à do trigo tirado da eira e do vinho do tanque de prensar uvas. ²⁸ Assim, vocês apresentarão uma contribuição ao SENHOR de todos os dízimos recebidos dos israelitas. Desses dízimos vocês darão a contribuição do SENHOR ao sacerdote Arão. ²⁹ E deverão apresentar como contribuição ao SENHOR a melhor parte, a parte sagrada de tudo o que for dado a vocês.

³⁰ “Diga aos levitas: Quando vocês apresentarem a melhor parte, ela será considerada equivalente ao produto da eira e do tanque de prensar uvas. ³¹ Vocês e suas famílias poderão comer dessa porção em qualquer lugar, pois é o salário pelo trabalho de vocês na Tenda do Encontro. ³² Ao apresentarem a melhor parte, vocês não se tornarão culpados e não profanarão as ofertas sagradas dos israelitas, para que não morram”.

Capítulo 19

A Água da Purificação

¹ Disse também o SENHOR a Moisés e a Arão: ² “Esta é uma exigência da lei que o SENHOR ordenou: Mande os israelitas trazerem uma novilha vermelha, sem defeito e sem mancha, sobre a qual nunca tenha sido colocada uma canga. ³ Vocês a darão ao sacerdote Eleazar; ela será levada para fora do acampamento e sacrificada na presença dele. ⁴ Então o sacerdote Eleazar pegará um pouco do sangue com o dedo e o aspergirá sete vezes, na direção da entrada da Tenda do Encontro. ⁵ Na presença dele a novilha será queimada: o couro, a carne, o sangue e o excremento. ⁶ O sacerdote apanhará um pedaço de madeira de cedro, hissopo e lâ vermelha e os atirárá ao fogo que estiver queimando a novilha. ⁷ Depois disso o sacerdote lavará as suas roupas e se banhará com água. Então poderá entrar no acampamento, mas estará impuro até o cair da tarde. ⁸ Aquele que queimar a novilha também lavará as suas roupas e se banhará com água, e também estará impuro até o cair da tarde.

⁹ “Um homem cerimonialmente puro recolherá as cinzas da novilha e as colocará num local puro, fora do acampamento. Serão guardadas pela comunidade de Israel para uso na água da purificação, para a purificação de pecados. ¹⁰ Aquele que recolher as cinzas da novilha também lavará as suas roupas, e ficará impuro até o cair da tarde. Este é um decreto perpétuo, tanto para os israelitas como para os estrangeiros residentes.

¹¹ “Quem tocar num cadáver humano ficará impuro durante sete dias. ¹² Deverá purificar-se com essa água no terceiro e no sétimo dia; então estará puro. Mas, se não se purificar no terceiro e no sétimo dia, não estará puro. ¹³ Quem tocar num cadáver humano e não se purificar, contamina o tabernáculo do SENHOR e será eliminado de Israel. Ficaré impuro porque a água da purificação não foi derramada sobre ele; sua impureza permanece sobre ele.

¹⁴ “Esta é a lei que se aplica quando alguém morre numa tenda: quem entrar na tenda e quem nela estiver ficará impuro sete dias, ¹⁵ e qualquer recipiente que não estiver bem fechado ficará impuro.

¹⁶ “Quem estiver no campo e tocar em alguém que tenha sido morto à espada, ou em alguém que tenha sofrido morte natural, ou num osso humano, ou num túmulo, ficará impuro durante sete dias.

¹⁷ “Pela pessoa impura, colocarão um pouco das cinzas do holocausto de purificação num jarro e derramarão água da fonte por cima. ¹⁸ Então um homem cerimonialmente puro pegará hissopo, molhará na água e a aspergirá sobre a tenda, sobre todos os utensílios e sobre todas as pessoas que estavam ali. Também a aspergirá sobre todo aquele que tiver tocado num osso humano, ou num túmulo, ou em alguém que tenha sido morto ou que tenha sofrido morte natural. ¹⁹ Aquele que estiver puro a aspergirá sobre a pessoa impura no terceiro e no sétimo dia, e no sétimo dia deverá purificá-la. Aquele que estiver sendo purificado lavará as suas roupas e se banhará com água, e naquela tarde estará puro. ²⁰ Mas, se aquele que estiver impuro não se purificar, será eliminado da assembléia, pois contaminou o santuário do SENHOR. A água da purificação não foi aspergida sobre ele, e ele está impuro. ²¹ Este é um decreto perpétuo para eles.

“O homem que aspergir a água da purificação também lavará as suas roupas, e todo aquele que tocar na água da purificação ficará impuro até o cair da tarde. ²² Qualquer coisa na qual alguém que estiver impuro tocar se tornará impura, e qualquer pessoa que nela tocar ficará impura até o cair da tarde”.

Capítulo 20

As Águas de Meribá

¹ No primeiro mês toda a comunidade de Israel chegou ao deserto de Zim e ficou em Cades. Ali Miriã morreu e foi sepultada.

² Não havia água para a comunidade, e o povo se juntou contra Moisés e contra Arão. ³ Discutiram com Moisés e disseram: “Quem dera tivéssemos morrido quando os nossos irmãos caíram mortos perante o SENHOR! ⁴ Por que vocês trouxeram a assembléia do SENHOR a este deserto, para que nós e os nossos rebanhos morrêssemos aqui? ⁵ Por que vocês nos tiraram do Egito e nos trouxeram para este lugar terrível? Aqui não há cereal, nem figos, nem uvas, nem romãs, nem água para beber!”

⁶ Moisés e Arão saíram de diante da assembléia para a entrada da Tenda do Encontro e se prostraram, rosto em terra, e a glória do SENHOR lhes apareceu. ⁷ E o SENHOR disse a Moisés: ⁸ “Pegue a vara, e com o seu irmão Arão reúna a comunidade e diante desta fale àquela rocha, e ela verterá água. Vocês tirarão água da rocha para a comunidade e os rebanhos beberem”.

⁹ Então Moisés pegou a vara que estava diante do SENHOR, como este lhe havia ordenado. ¹⁰ Moisés e Arão reuniram a assembléia em frente da rocha, e Moisés disse: “Escutem, rebeldes, será que teremos que tirar água desta rocha para lhes dar?” ¹¹ Então Moisés ergueu o braço e bateu na rocha duas vezes com a vara. Jorrou água, e a comunidade e os rebanhos beberam.

¹² O SENHOR, porém, disse a Moisés e a Arão: “Como vocês não confiaram em mim para honrar minha santidade à vista dos israelitas, vocês não conduzirão esta comunidade para a terra que lhes dou”.

¹³ Essas foram as águas de Meribá^a, onde os israelitas discutiram com o SENHOR e onde ele manifestou sua santidade entre eles.

Edom Nega Passagem a Israel

¹⁴ De Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo:

“Assim diz o teu irmão Israel: Tu sabes de todas as dificuldades que vieram sobre nós. ¹⁵ Os nossos antepassados desceram para o Egito, e ali vivemos durante muitos anos. Os egípcios, porém, nos maltrataram, como também a eles, ¹⁶ mas quando clamamos ao SENHOR, ele ouviu o nosso clamor, enviou um anjo e nos tirou do Egito.

“Agora estamos em Cades, cidade na fronteira do teu território. ¹⁷ Deixa-nos atravessar a tua terra. Não passaremos por nenhuma plantação ou vinha, nem beberemos água de poço algum. Passaremos pela estrada do rei e não nos desviaremos nem para a direita nem para a esquerda, até que tenhamos atravessado o teu território”.

¹⁸ Mas Edom respondeu:

“Vocês não poderão passar por aqui; se tentarem, nós os atacaremos com a espada”.

¹⁹ E os israelitas disseram:

“Iremos pela estrada principal; se nós e os nossos rebanhos bebermos de tua água, pagaremos por ela. Queremos apenas atravessar a pé, e nada mais”.

²⁰ Mas Edom insistiu:

“Vocês não poderão atravessar”.

Então Edom os atacou com um exército grande e poderoso. ²¹ Visto que Edom se recusou a deixá-los atravessar o seu território, Israel desviou-se dele.

A Morte de Arão

²² Toda a comunidade israelita partiu de Cades e chegou ao monte Hor. ²³ Naquele monte, perto da fronteira de Edom, o SENHOR disse a Moisés e a Arão: ²⁴ “Arão será reunido aos seus antepassados. Não entrará na terra que dou aos israelitas, porque vocês dois se rebelaram contra a minha ordem junto às águas de Meribá. ²⁵ Leve Arão e seu filho Eleazar para o alto do monte Hor. ²⁶ Tire as vestes de Arão e coloque-as em seu filho Eleazar, pois Arão será reunido aos seus antepassados; ele morrerá ali”.

²⁷ Moisés fez conforme o SENHOR ordenou; subiram o monte Hor à vista de toda a comunidade. ²⁸ Moisés tirou as vestes de Arão e as colocou em seu filho Eleazar. E Arão morreu no alto do monte. Depois disso, Moisés e Eleazar desceram do monte, ²⁹ e, quando toda a comunidade soube que Arão tinha morrido, toda a nação de Israel pranteou por ele durante trinta dias.

^a20.13 Meribá significa rebelião.

Capítulo 21

A Vitória sobre o Rei de Arade

¹ Quando o rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, soube que Israel vinha pela estrada de Atarim, atacou os israelitas e capturou alguns deles. ² Então Israel fez este voto ao SENHOR: “Se entregares este povo em nossas mãos, destruiremos totalmente as suas cidades”. ³ O SENHOR ouviu o pedido de Israel e lhes entregou os cananeus. Israel os destruiu completamente, a eles e às suas cidades; de modo que o lugar foi chamado Hormá.

A Serpente de Bronze

⁴ Partiram eles do monte Hor pelo caminho do mar Vermelho, para contornarem a terra de Edom. Mas o povo ficou impaciente no caminho ⁵ e falou contra Deus e contra Moisés, dizendo: “Por que vocês nos tiraram do Egito para morrermos no deserto? Não há pão! Não há água! E nós detestamos esta comida miserável!”

⁶ Então o SENHOR enviou serpentes venenosas que morderam o povo, e muitos morreram. ⁷ O povo foi a Moisés e disse: “Pecamos quando falamos contra o SENHOR e contra você. Ore pedindo ao SENHOR que tire as serpentes do meio de nós”. E Moisés orou pelo povo.

⁸ O SENHOR disse a Moisés: “Faça uma serpente e coloque-a no alto de um poste; quem for mordido e olhar para ela viverá”.

⁹ Moisés fez então uma serpente de bronze e a colocou num poste. Quando alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, permanecia vivo.

A Viagem para Moabe

¹⁰ Os israelitas partiram e acamparam em Obote. ¹¹ Depois partiram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, no deserto defronte de Moabe, ao leste. ¹² Dali partiram e acamparam no vale de Zerede. ¹³ Partiram dali e acamparam do outro lado do Arnôm, que fica no deserto que se estende até o território amorreu. O Arnôm é a fronteira de Moabe, entre Moabe e os amorreus. ¹⁴ É por isso que se diz no Livro das Guerras do SENHOR:

“... Vaebe, em Sufá, e os vales,
o Arnôm ¹⁵ e as ravinas dos vales
que se estendem até a cidade de Ar
e chegam até a fronteira de Moabe”.

¹⁶ De lá prosseguiram até Beer, o poço onde o SENHOR disse a Moisés: “Reúna o povo, e eu lhe darei água”.

¹⁷ Então Israel cantou esta canção:

“Brote água, ó poço!
Cantem a seu respeito,
¹⁸ a respeito do poço
que os líderes cavaram,
que os nobres abriram
com cetros e cajados”.

Então saíram do deserto para Mataná, ¹⁹ de Mataná para Naaliel, de Naaliel para Bamote, ²⁰ e de Bamote para o vale de Moabe, onde o topo do Pisga defronta com o deserto de Jesimom.

A Vitória sobre Seom e Ogue

²¹ Israel enviou mensageiros para dizer a Seom, rei dos amorreus: ²² “Deixa-nos atravessar a tua terra. Não entraremos em nenhuma plantação, em nenhuma vinha, nem beberemos água de poço algum. Passaremos pela estrada do rei até que tenhamos atravessado o teu território”.

²³ Seom, porém, não deixou Israel atravessar o seu território. Convocou todo o seu exército e atacou Israel no deserto. Quando chegou a Jaza, lutou contra Israel. ²⁴ Porém Israel o destruiu com a espada e tomou-lhe as terras desde o Arnôm até o Jaboque, até o território dos amonitas, pois Jazar estava na fronteira dos amonitas. ²⁵ Israel capturou todas as cidades dos amorreus e as ocupou, inclusive Hesbom e todos os seus povoados. ²⁶ Hesbom era a cidade de Seom, rei dos amorreus, que havia lutado contra o antigo rei de Moabe, tendo tomado todas as suas terras até o Arnôm.

²⁷ É por isso que os poetas dizem:

“Venham a Hesbom!
Seja ela reconstruída;
seja restaurada a cidade de Seom!

²⁸ “Fogo saiu de Hesbom,

uma chama da cidade de Seom;
consumiu Ar, de Moabe,
os senhores do alto Arnom.
²⁹ Ai de você, Moabe!
Você está destruído, ó povo de Camos!
Ele fez de seus filhos, fugitivos,
e de suas filhas,
prisioneiras de Seom,
rei dos amorreus.

³⁰ “Mas nós os derrotamos;
Hesbom está destruída
por todo o caminho até Dibom.
Nós os arrasamos até Nofá,
e até Medeba”.

³¹ Assim Israel habitou na terra dos amorreus.

³² Moisés enviou espiões a Jazar, e os israelitas tomaram os povoados ao redor e expulsaram os amorreus que ali estavam.

³³ Depois voltaram e subiram pelo caminho de Basã, e Ogue, rei de Basã, com todo o seu exército, marchou para enfrentá-los em Edrei.

³⁴ Mas o **SENHOR** disse a Moisés: “Não tenha medo dele, pois eu o entreguei a você, juntamente com todo o seu exército e com a sua terra. Você fará com ele o que fez com Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom”.

³⁵ Então eles o derrotaram, bem como os seus filhos e todo o seu exército, não lhes deixando sobrevivente algum. E tomaram posse da terra dele.

Capítulo 22

Balaque Manda Chamar Balaão

¹ Os israelitas partiram e acamparam nas campinas de Moabe, para além do Jordão, perto de Jericó^a.

² Balaque, filho de Zipor, viu tudo o que Israel tinha feito aos amorreus,³ e Moabe teve muito medo do povo, porque era muita gente. Moabe teve pavor dos israelitas.

⁴ Então os moabitas disseram aos líderes de Midiã: “Essa multidão devorará tudo o que há ao nosso redor, como o boi devora o capim do pasto”.

Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe naquela época,⁵ enviou mensageiros para chamar Balaão, filho de Beor, que estava em Petor, perto do Eufrates^b, em sua terra natal. A mensagem de Balaque dizia:

“Um povo que saiu do Egito cobre a face da terra e se estabeleceu perto de mim.⁶ Venha agora lançar uma maldição contra ele, pois é forte demais para mim. Talvez então eu tenha condições de derrotá-lo e de expulsá-lo da terra. Pois sei que aquele que você abençoa é abençoado, e aquele que você amaldiçoa é amaldiçoado”.

⁷ Os líderes de Moabe e os de Midiã partiram, levando consigo a quantia necessária para pagar os encantamentos mágicos. Quando chegaram, comunicaram a Balaão o que Balaque tinha dito.

⁸ Disse-lhes Balaão: “Passem a noite aqui, e eu lhes trarei a resposta que o **SENHOR** me der”. E os líderes moabitas ficaram com ele.

⁹ Deus veio a Balaão e lhe perguntou: “Quem são esses homens que estão com você?”

¹⁰ Balaão respondeu a Deus: “Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, enviou-me esta mensagem: ¹¹ ‘Um povo que saiu do Egito cobre a face da terra. Venha agora lançar uma maldição contra ele. Talvez então eu tenha condições de derrotá-lo e de expulsá-lo’ ”.

¹² Mas Deus disse a Balaão: “Não vá com eles. Você não poderá amaldiçoar este povo, porque é povo abençoado”.

¹³ Na manhã seguinte Balaão se levantou e disse aos líderes de Balaque: “Voltem para a sua terra, pois o **SENHOR** não permitiu que eu os acompanhe”.

¹⁴ Os líderes moabitas voltaram a Balaque e lhe disseram: “Balaão recusou-se a acompanhar-nos”.

¹⁵ Balaque enviou outros líderes, em maior número e mais importantes do que os primeiros. ¹⁶ Eles foram a Balaão e lhe disseram:

^a **22.1** Hebraico: *Jordão de Jericó*. Possivelmente um antigo nome do rio Jordão; também em 26.3 e 63.

^b **22.5** Hebraico: o Rio.

“Assim diz Balaque, filho de Zipor: ‘Que nada o impeça de vir a mim, ¹⁷ porque o recompensarei generosamente e farei tudo o que você me disser. Venha, por favor, e lance para mim uma maldição contra este povo’ ”.

¹⁸ Balaão, porém, respondeu aos conselheiros de Balaque: “Mesmo que Balaque me desse o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer coisa alguma, grande ou pequena, que vá além da ordem do **SENHOR**, o meu Deus. ¹⁹ Agora, fiquem vocês também aqui esta noite, e eu descobrirei o que mais o **SENHOR** tem para dizer-me”.

²⁰ Naquela noite Deus veio a Balaão e lhe disse: “Visto que esses homens vieram chamá-lo, vá com eles, mas faça apenas o que eu lhe disser”.

O Anjo do **SENHOR** e a Jumenta de Balaão

²¹ Balaão levantou-se pela manhã, pôs a sela sobre a sua jumenta e foi com os líderes de Moabe. ²² Mas acendeu-se a ira de Deus quando ele foi, e o Anjo do **SENHOR** pôs-se no caminho para impedi-lo de prosseguir. Balaão ia montado em sua jumenta, e seus dois servos o acompanhavam. ²³ Quando a jumenta viu o Anjo do **SENHOR** parado no caminho, empunhando uma espada, saiu do caminho e foi-se pelo campo. Balaão bateu nela para fazê-la voltar ao caminho.

²⁴ Então o Anjo do **SENHOR** se pôs num caminho estreito entre duas vinhas, com muros dos dois lados. ²⁵ Quando a jumenta viu o Anjo do **SENHOR**, encostou-se no muro, apertando o pé de Balaão contra ele. Por isso ele bateu nela de novo.

²⁶ O Anjo do **SENHOR** foi adiante e se colocou num lugar estreito, onde não havia espaço para desviar-se, nem para a direita nem para a esquerda. ²⁷ Quando a jumenta viu o Anjo do **SENHOR**, deitou-se debaixo de Balaão. Acendeu-se a ira de Balaão, que bateu nela com uma vara. ²⁸ Então o **SENHOR** abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: “Que foi que eu lhe fiz, para você bater em mim três vezes?”

²⁹ Balaão respondeu à jumenta: “Você me fez de tolo! Quem dera eu tivesse uma espada na mão; eu a mataria agora mesmo”.

³⁰ Mas a jumenta disse a Balaão: “Não sou sua jumenta, que você sempre montou até o dia de hoje? Tenho eu o costume de fazer isso com você?”

“Não”, disse ele.

³¹ Então o **SENHOR** abriu os olhos de Balaão, e ele viu o Anjo do **SENHOR** parado no caminho, empunhando a sua espada. Então Balaão inclinou-se e prostrou-se, rosto em terra.

³² E o Anjo do **SENHOR** lhe perguntou: “Por que você bateu três vezes em sua jumenta? Eu vim aqui para impedi-lo de prosseguir porque o seu caminho me desagrada. ³³ A jumenta me viu e se afastou de mim por três vezes. Se ela não se afastasse, certamente eu já o teria matado; mas a jumenta eu teria poupado”.

³⁴ Balaão disse ao Anjo do **SENHOR**: “Pequei. Não percebi que estavas parado no caminho para me impedires de prosseguir. Agora, se o que estou fazendo te desagrada, eu voltarei”.

³⁵ Então o Anjo do **SENHOR** disse a Balaão: “Vá com os homens, mas fale apenas o que eu lhe disser”. Assim Balaão foi com os príncipes de Balaque.

Balaque Reencontra-se com Balaão

³⁶ Quando Balaque soube que Balaão estava chegando, foi ao seu encontro na cidade moabita da fronteira do Arnom, no limite do seu território. ³⁷ E Balaque disse a Balaão: “Não mandei chamá-lo urgentemente? Por que não veio? Acaso não tenho condições de recompensá-lo?”

³⁸ “Aqui estou!”, respondeu Balaão. “Mas, seria eu capaz de dizer alguma coisa? Direi somente o que Deus puser em minha boca”.

³⁹ Então Balaão foi com Balaque até Quiriate-Huzote. ⁴⁰ Balaque sacrificou bois e ovelhas, e deu parte da carne a Balaão e aos líderes que com ele estavam. ⁴¹ Na manhã seguinte Balaque levou Balaão até o alto de Bamote-Baal, de onde viu uma parte do povo.

Capítulo 23

O Primeiro Oráculo de Balaão

¹ Balaão disse a Balaque: “Construa para mim aqui sete altares e prepare-me sete novilhos e sete carneiros”. ² Balaque fez o que Balaão pediu, e os dois ofereceram um novilho e um carneiro em cada altar.

³ E Balaão disse a Balaque: “Fique aqui junto ao seu holocausto, enquanto eu me retiro. Talvez o **SENHOR** venha ao meu encontro. O que ele me revelar eu lhe contarei”. E foi para um monte.

⁴ Deus o encontrou, e Balaão disse: “Preparei sete altares, e em cada altar ofereci um novilho e um carneiro”.

⁵ O **SENHOR** pôs uma mensagem na boca de Balaão e disse: “Volte a Balaque e dê-lhe essa mensagem”.

⁶ Ele voltou a Balaque e o encontrou ao lado de seu holocausto, e com ele todos os líderes de Moabe. ⁷ Então Balaão pronunciou este oráculo:

“Balaque trouxe-me de Arã,

o rei de Moabe
buscou-me nas montanhas do oriente.
‘Venha, amaldiçoe a Jacó para mim’,
disse ele,
‘venha, pronuncie ameaças
contra Israel!’
⁸ Como posso amaldiçoar
a quem Deus não amaldiçoou?
Como posso pronunciar ameaças
contra quem o SENHOR não quis ameaçar?
⁹ Dos cumes rochosos eu os vejo,
dos montes eu os avisto.
Vejo um povo que vive separado
e não se considera
como qualquer nação.
¹⁰ Quem pode contar o pó de Jacó
ou o número da quarta parte de Israel?
Morra eu a morte dos justos,
e seja o meu fim como o deles!”

¹¹ Então Balaque disse a Balaão: “Que foi que você me fez? Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos, mas você nada fez senão abençoá-los!”

¹² E ele respondeu: “Será que não devo dizer o que o SENHOR põe em minha boca?”

O Segundo Oráculo de Balaão

¹³ Balaque lhe disse: “Venha comigo a outro lugar de onde você poderá vê-los; você verá só uma parte, mas não todos eles. E dali amaldiçoe este povo para mim”. ¹⁴ Então ele o levou para o campo de Zofim, no topo do Pisga, e ali construiu sete altares e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

¹⁵ Balaão disse a Balaque: “Fique aqui ao lado de seu holocausto enquanto vou me encontrar com ele ali adiante”.

¹⁶ Encontrando-se o SENHOR com Balaão, pôs uma mensagem em sua boca e disse: “Volte a Balaque e dê-lhe essa mensagem”.

¹⁷ Ele voltou e o encontrou ao lado de seu holocausto, e com ele os líderes de Moabe. Balaque perguntou-lhe: “O que o SENHOR disse?”

¹⁸ Então ele pronunciou este oráculo:

“Levante-se, Balaque, e ouça-me;
escute-me, filho de Zipor.

¹⁹ Deus não é homem para que minta,
nem filho de homem
para que se arrependa.

Acaso ele fala, e deixa de agir?
Acaso promete, e deixa de cumprir?

²⁰ Recebi uma ordem para abençoar;
ele abençoou, e não o posso mudar.

²¹ Nenhuma desgraça se vê em Jacó,
nenhum sofrimento em Israel.^a

O SENHOR, o seu Deus, está com eles;
o brado de aclamação do Rei
está no meio deles.

²² Deus os está trazendo do Egito;
eles têm a força do boi selvagem.

²³ Não há magia que possa contra Jacó,
nem encantamento contra Israel.

Agora se dirá de Jacó e de Israel:

^a 23.21 Ou *Ele não olhou para as ofensas de Jacó, nem para os erros encontrados em Israel.*